

**O BINGO FONÊMICO COMO ESTRATÉGIA LÚDICA DE ALFABETIZAÇÃO NO
2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL FABRÍCIO
PEDROZA**

Sandra Jaqueline Araújo Cavalcante Ferreira¹

Andréa Carla Barros Gomes²

Noelma de Melo Silva Bezerra³

Resumo

A alfabetização constitui um dos eixos centrais da formação humana, pois envolve não apenas a aprendizagem do sistema de escrita, mas também a inserção do sujeito em práticas sociais mediadas pela linguagem. No contexto das turmas iniciais, a ludicidade desempenha papel fundamental, pois torna o processo de aprender mais prazeroso e significativo.

A atividade Bingo dos Sons Iniciais nasceu da necessidade de diversificar as estratégias de ensino voltadas à alfabetização, de modo a fortalecer as habilidades de escuta atenta, discriminação auditiva e identificação dos sons iniciais das palavras. Conforme aponta Ferreira (1989), alfabetizar não é apenas ensinar um código, mas favorecer a construção ativa do conhecimento sobre a língua escrita. Assim, buscou-se propor uma vivência que unisse o jogo e o aprendizado, fortalecendo o desenvolvimento da consciência fonológica. Para isso elegemos como objetivo geral: Promover o desenvolvimento da consciência fonológica e o reconhecimento dos sons iniciais das palavras por meio de atividades lúdicas com o jogo Bingo dos Sons Iniciais. E como os específicos Estimular a escuta atenta e a discriminação de sons da fala; Favorecer a associação entre fonemas e grafemas; Desenvolver a autonomia e a cooperação entre os alunos durante a atividade; Tornar o processo de alfabetização mais dinâmico, significativo e prazeroso.

A experiência foi realizada no 2º ano do Ensino Fundamental, turma “B”, da Escola Municipal Fabrício Pedroza, localizada em Fernando Pedroza/RN. A turma era composta por 23 alunos, com idades entre 7 e 8 anos. A atividade ocorreu durante o mês de maio de 2025, no componente curricular de Língua Portuguesa.

A metodologia adotada foi de natureza qualitativa e caráter descritivo, conforme orienta Gil (2017), utilizando como instrumentos de coleta de dados a observação direta, registros fotográficos e anotações da professora sobre as interações e progressos dos alunos.

O jogo foi elaborado com cartelas coloridas contendo figuras representativas e letras iniciais correspondentes. A professora sorteava um som (fonema) e as crianças deveriam identificar, em suas cartelas, a figura cuja palavra começava com o som anunciado. Ao

¹ Graduada em Pedagogia pela FAIBRA, professora da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), sandrajacf@yahoo.com.br.

² Graduada em Pedagogia pela UERN, vice-diretora da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), andrea.comcristo@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pela FAIBRA, Professora de Educação Especial da Escola Estadual José Rufino (SEEC/RN), noelmamelo28@gmail.com



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



completar a cartela, o aluno gritava Bingo dos sons e compartilhava as palavras identificadas, reforçando o aprendizado coletivo.

Essa prática pedagógica apoia-se nas concepções construtivistas de Ferreiro (1989) e nas teorias socioculturais de Vygotsky (1984), que ressaltam o papel ativo da criança na construção do conhecimento e a importância da interação no processo de aprendizagem. O jogo, portanto, não foi apenas um momento recreativo, mas uma estratégia intencional de ensino que possibilitou a reflexão sobre a língua e o uso funcional da escrita.

Os resultados observados foram altamente positivos. As crianças demonstraram entusiasmo e engajamento ao participar do jogo, interagindo com alegria e cooperação. Alunos que apresentavam maior domínio das correspondências sonoras auxiliaram espontaneamente os colegas com dificuldades, o que evidencia a aprendizagem colaborativa e o fortalecimento dos laços de empatia dentro do grupo.

Foi possível perceber avanços na habilidade de reconhecer os sons iniciais das palavras, na ampliação do vocabulário e no interesse pela leitura. A atividade também contribuiu para o desenvolvimento da atenção auditiva e da capacidade de reflexão sobre a linguagem, aspectos essenciais para o processo de alfabetização.

Conforme destaca Freire (2003), ensinar é um ato de amor, e o educador precisa acreditar na potência de seus alunos. Ao proporcionar um ambiente lúdico e inclusivo, a prática do Bingo dos Sons Iniciais reafirmou essa visão, tornando o aprendizado mais humano, participativo e significativo. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017), o brincar deve ser considerado um eixo estruturante das práticas pedagógicas, pois favorece a expressão, a imaginação e a construção de saberes.

A experiência com o Bingo dos Sons Iniciais demonstrou que o uso de jogos e atividades lúdicas pode ser um poderoso aliado no processo de alfabetização. Através da brincadeira, as crianças exercitaram a escuta, o raciocínio e a identificação dos sons, fortalecendo suas competências linguísticas e sociais.

A proposta revelou-se eficaz não apenas no desenvolvimento da consciência fonológica, mas também na promoção da cooperação e do prazer em aprender. Como afirma Ferreiro (1989), “ensinar a ler e escrever é oferecer às crianças a possibilidade de compreender e transformar o mundo”. Dessa forma, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas criativas e intencionais, que integrem ludicidade e aprendizagem de modo significativo.

Espera-se que essa experiência inspire outros educadores a explorarem metodologias inovadoras que articulem o brincar, a escuta e a reflexão, promovendo uma alfabetização mais sensível, afetiva e transformadora.

Palavras chave: Alfabetização. Ludicidade. Consciência fonológica. Aprendizagem significativa. Letramento.

Referências



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1989.

FREIRE, P.; HORTON, M. **O caminho se faz caminhando: conversas sobre educação e mudança social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

RIO GRANDE DO NORTE. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte: ensino fundamental**. Natal: SEEC, 2018.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO **UERN**

POSEDUC

